



A Melhor Energia do Brasil.



Earnings Release

1º Tri 2013



— Convite Cemig

Divulgação de Resultados 1ºTRI 2013 **Vídeo Webcast e Teleconferência**

Vídeo Webcast e Teleconferência

17 de maio de 2013 (sexta feira), às 15:00 horas (Horário Brasília)

A transmissão da divulgação dos resultados terá tradução simultânea em inglês e poderá ser acompanhada através de Vídeo Webcast, acessando o site <http://ri.cemig.com.br> ou através de Teleconferência pelo telefone:

+ 55 (11) 4688 6341

Senha: **CEMIG**

PlayBack Vídeo Webcast:

Site: <http://ri.cemig.com.br>

Clique no banner e faça o download

Disponível por 90 dias

Playback Teleconferência:

Telefone: (11) 4688-6312

Senha para os Participantes:

6595267# (Português)

5180644# (Inglês)

(Disponível de 17 a 23/05/2013)

— Equipe executiva de Relações com Investidores

- **Diretor de Finanças e Relações com Investidores**

Luiz Fernando Rolla



- **Superintendente de Relações com Investidores**

Antonio Carlos Vélez Braga



- **Gerente de Mercado Investidor**

Stefano Dutra Vivenza



— Contatos RI

<http://ri.cemig.com.br/>

ri@cemig.com.br

Tel – (31) 3506-5024

Fax – (31) 3506-5025

Sumário

— CONVITE CEMIG	1
— EQUIPE EXECUTIVA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES.....	2
— MENSAGEM DO CEO E CFO	6
— DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2013	7
— SÍNTESE DA CONJUNTURA ECONÔMICA.....	8
— DESEMPENHO DE NOSSAS AÇÕES.....	12
— SUMÁRIO ECONÔMICO	13
— ADOÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE	13
— MERCADO DE ENERGIA CONSOLIDADO.....	15
— MERCADO DE ENERGIA CEMIG GT	18
— MERCADO DE ENERGIA CEMIG D	19
— ENERGIA COMPRADA PARA REVENDA – MMH.....	21
— RECEITA OPERACIONAL CONSOLIDADA.....	21
— IMPOSTOS E ENCARGOS INCIDENTES SOBRE A RECEITA.....	24
— CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS.....	25
— RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS	28
— IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	29
— LAJIDA	30
— LIGHT - DESTAQUES NO 1ºT2013.....	31
— TAESA – DESTAQUES NO 1ºT2013	32
— DEMONSTRAÇÃO SEGREGADA POR EMPRESA.....	33
— INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS OPERACIONAIS.....	34
— RECEITA ANUAL PERMITIDA – RAP	35
— ANEXOS	36
QUADROS CEMIG D (MILHARES DE REAIS)	36
QUADROS CEMIG GT (MILHARES DE REAIS)	37
QUADROS CEMIG CONSOLIDADO (MILHÕES DE REAIS).....	38

— Termo de Renúncia (Disclaimer)

Algumas declarações e estimativas contidas neste material podem representar expectativas sobre eventos ou resultados futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas ambos conhecidos e desconhecidos. Não há garantia que as expectativas sobre eventos ou resultados se manifestarão.

Estas expectativas se baseiam nas suposições e análises atuais do ponto de vista da nossa diretoria, de acordo com a sua experiência e outros fatores, tais como o ambiente macroeconômico, as condições de mercado do setor elétrico e os resultados futuros esperados, muitos dos quais não estão sob controle da Cemig.

Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as projeções a respeito de eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Cemig, as condições econômicas brasileiras e internacionais, tecnologia, estratégia financeira da Cemig, alterações no setor elétrico, condições hidrológicas, condições dos mercados financeiros e de energia, incerteza a respeito dos nossos resultados de operações futuras, planos e objetivos, bem como outros fatores. Em razão desses e outros fatores, os resultados reais da Cemig podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos em tais declarações.

As informações e opiniões aqui contidas não devem ser entendidas como recomendação a potenciais investidores e

nenhuma decisão de investimento deve se basear na veracidade, atualidade ou completude dessas informações ou opiniões. Nenhum dos profissionais da Cemig ou partes a eles relacionadas ou a seus representantes terá qualquer responsabilidade por quaisquer perdas que possam decorrer da utilização do conteúdo desta apresentação.

Para avaliação dos riscos e incertezas, tal como eles se relacionam com a Cemig, e obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diversos daqueles estimados pela Cemig, favor consultar a seção de Fatores de Riscos incluída no Formulário de Referência arquivado na Comissão de Valores Mobiliários – CVM e no Form 20-F arquivado na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC.

(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

— Mensagem do CEO e CFO

O Diretor-Presidente, Dr. Djalma Bastos de Moraes, afirmou que “os excepcionais resultados apresentados no primeiro trimestre de 2013 comprovam a liderança da Cemig no setor elétrico brasileiro, fruto da experiência adquirida nos 60 anos de atuação no mercado, que se traduz em excelentes resultados econômicos e financeiros para a companhia. A Cemig se posiciona de forma a enfrentar os desafios e se fortalecer nos momentos em que a economia proporciona oportunidades de crescimento, mantendo sua política de agregar valor aos seus negócios e com retornos desejados pelos seus acionistas, com total respeito ao meio ambiente e à sociedade. Por fim, os resultados apresentados evidenciam que estamos na trajetória certa, que as decisões tomadas nos últimos anos estão constantemente agregando valor aos nossos negócios, tornando a Cemig uma empresa cada dia mais forte, sólida e com uma gestão empresarial eficiente”.

De acordo com o Diretor de Finanças e Relações com Investidores, Dr. Luiz Fernando Rolla, “neste primeiro trimestre de 2013 a Cemig registrou uma geração de caixa de R\$1,6 bilhão, advindo principalmente de um aumento de 15% na receita líquida da companhia, resultado da nossa estratégia de comercialização de energia e crescimento equilibrado. A estratégia de manter um portfólio diversificado de negócios proporcionou à companhia um lucro líquido de R\$865 milhões e uma disponibilidade de caixa de R\$2,6 bilhões. O sucesso desta trajetória vem se refletido na performance de nossas ações, que tiveram desempenho muito superior ao Ibovespa e ao índice do setor elétrico”. Adiante nossos destaques.

— Destaques do 1º trimestre de 2013

- Crescimento de 37% no Lucro Líquido do exercício, em comparação ao primeiro trimestre de 2012, atingindo o montante de R\$865 milhões;
- Geração de caixa, medida pelo Lajida, de R\$1,6 bilhão no primeiro trimestre de 2013, crescimento de 28% em relação ao mesmo período de 2012;
- A Receita Líquida da companhia alcançou a cifra de R\$3,7 bilhões no primeiro trimestre de 2013 com um crescimento superior a 15%;
- Receita com transações com energia na CCEE de R\$579 milhões, em comparação a R\$119 milhões no primeiro trimestre de 2012, representando um aumento de 387%.

— Síntese da Conjuntura Econômica

O ambiente internacional ainda se mostra muito incerto. Na zona do euro o crescimento permanece lento e desigual, apesar das recentes medidas de cortes de custos e incentivos às economias. As maiores preocupações continuam sendo o contínuo crescimento da taxa de desemprego, atualmente em 12,1%. Resultados decepcionantes nos índices econômicos e a falta de solvência de alguns países influenciam na previsão de crescimento do PIB da região, que atualmente está em -0,4%.

Nos primeiros três meses de 2013, a crise no Chipre preocupou investidores do mundo. A economia do Chipre se baseia principalmente em seu sistema financeiro. Assim, com a crise na Grécia, os bancos cipriotas, principais detentores de títulos públicos gregos, passaram por dificuldades. Com isso o governo do Chipre anunciou uma série de medidas para tentar controlar a situação. Mais tarde, um acordo realizado entre o país e seus credores garantiu um resgate de 10 bilhões de euros, o que evitou a propagação da crise para o resto do bloco.

A instabilidade política na Itália também afetou o mercado, reduzindo a confiança do investidor na recuperação do bloco.

Enquanto isso os Estados Unidos apresentaram dados positivos, com um crescimento do PIB no primeiro trimestre de 2,5% (em termos anualizados), valor bem superior ao registrado no período anterior (+0,4%), porém ainda abaixo do esperado. Segundo o Departamento do Comércio, o crescimento do PIB é reflexo do aumento do consumo, que cresceu 3,2% neste período, porém a redução dos gastos do governo e o aumento das importações evitaram um avanço maior do produto interno bruto.

No continente asiático, o foco se deu para a desaceleração do crescimento da China e a possível bolha no sistema imobiliário do país. A segunda maior economia do mundo cresceu 7,7% no primeiro trimestre frente a 8,1% no mesmo período de 2012. No Japão, a grande novidade foi a decisão

do banco central japonês (BoJ) perseguir uma meta de inflação de 2%, com um agressivo plano de compras de ativos.

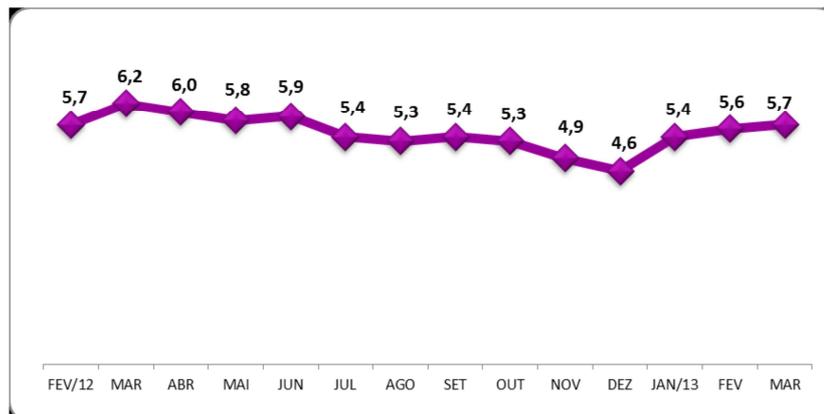
Na economia Brasileira, percebemos uma tentativa de recuperação da indústria, atrelado a uma melhora no mercado de trabalho. A expectativa é de que a economia cresça mais durante o ano.

No primeiro trimestre de 2013 presenciamos um recuo de 0,5% na produção industrial nacional, se comparado ao mesmo período de 2012. Porém, quando comparado ao trimestre imediatamente anterior (4º trimestre 2012) vemos que a produção registrou um avanço de 0,8%, o que indica uma leve melhora do setor. Se fizermos a comparação do último mês do primeiro trimestre de 2013 com 2012, vemos que a produção física variou -0,5%, com ênfase para o fumo, que teve sua produção 20,3% menor, e para a produção de veículos automotores, que foi 12,7% maior.

O cenário industrial brasileiro apresenta ainda incertezas. O desempenho só deverá registrar tendência positiva com a retomada dos investimentos, que apresenta relação direta com a queda na ociosidade do sistema e aumento da confiança do empresário. Apesar da redução da ociosidade e do nível de estoques em tendência de queda, os efeitos ainda não foram sentidos, sendo esperados para os meses seguintes.

No mercado de trabalho, registrou-se um nível de desocupação em março de 2013 de 5,7% da população economicamente ativa (PEA). Isto é acompanhado por um crescimento de 2,2% na população ocupada e um aumento de 3,5% no rendimento médio real habitual, comparando março de 2013 com março de 2012.

Evolução da taxa de desocupação (%) de FEVEREIRO de 2012 a MARÇO de 2013



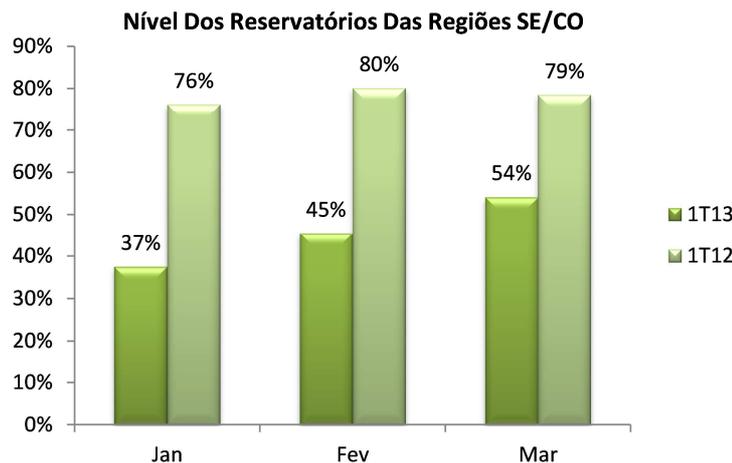
(Fonte: PME - IBGE)

O IPCA, calculado pelo IBGE, fechou o primeiro trimestre de 2013 a 1,94%. Os principais grupos que pressionaram a inflação foram “Alimentação e bebidas” e “Educação”, com um avanço de 4,65% e 6,36% respectivamente. Vale ressaltar que neste trimestre o grupo educação teve sua alta relacionada a um movimento sazonal, com máxima no mês de fevereiro.

Durante o primeiro trimestre deste ano o COPOM (Comitê de Política Monetária) decidiu por manter a taxa Selic ao ano em 7,25% sem viés, porém na última reunião afirmou que iria “acompanhar a evolução do cenário macroeconômico até sua próxima reunião, para então definir os próximos passos na sua estratégia de política monetária”.

Quanto ao mercado de energia elétrica, no primeiro trimestre de 2013 o consumo de energia no Brasil aumentou 2,5% em relação ao mesmo período de 2012, atingindo 114.636 GW/h, sendo o sudeste representante de 52% do consumo com um aumento de 2% em relação ao primeiro trimestre de 2012. O crescimento do consumo de energia no primeiro trimestre de 2013 foi liderado pelos setores residencial e comercial, que cresceram 6,6% e 6,0% respectivamente. O consumo industrial apresentou retração de 2,4%, provocado pela instabilidade da atividade industrial. Houve uma diminuição da produção em consequência da redução do preço das commodities metálicas no mercado internacional, o que gerou uma redução do consumo de energia.

O setor também vem sofrendo com o baixo índice pluviométrico na estação em que é esperada a maior quantidade de chuvas. O que fez com que as usinas térmicas fossem acionadas para garantir a demanda. Estima-se que o custo referente ao acionamento de termoeletricas possa atingir R\$12 bilhões, valor até quatro vezes maior que em 2012. O aumento desse custo pode gerar discussões no que tange o repasse desses gastos ao consumidor. A discussão acerca da vulnerabilidade do sistema de geração de energia brasileira a eventos ambientais promove debates a respeito da constituição do parque de geração.



Valor do PLD		
Período	1T13	1T12
Janeiro	R\$ 339,75	R\$ 124,97
Fevereiro	R\$ 214,54	R\$ 50,67
Março	R\$ 413,95	R\$ 23,14

— Desempenho de nossas ações

Denominação	Símbolo	Moeda	Fechamento 1º tri 2013	Fechamento 4º tri 2012	Varição no período
Cemig PN	CMIG4	R\$	23,62	22,60	4,51%
Cemig ON	CMIG3	R\$	23,43	21,90	6,99%
ADR PN	CIG	US\$	11,85	10,86	9,12%
ADR ON	CIG.C	US\$	11,85	11,18	5,99%
Cemig ON (Latibex)	XCMIG	EUR	9,07	8,295	9,34%
Ibovespa	Ibovespa	-	56.352,00	60.952,00	-7,55%
IEEX	IEEX	-	27.750,00	28.589,00	-2,93%

Fonte: Economática e Latibex

As ações preferenciais da Cemig (CMIG4) atingiram um volume negociado de R\$5,4 bilhões no primeiro trimestre de 2013, registrando média diária de quase R\$91 milhões. Esse patamar mantém a CMIG4 como a ação mais líquida entre empresas do setor elétrico nacional, sendo uma das mais negociadas no mercado de capitais brasileiro, garantindo maior segurança aos investidores.

Na bolsa de Nova York, o volume médio negociado de nossas ações preferenciais (CIG) atingiu US\$ 34 milhões ao dia no primeiro trimestre de 2013, o que reflete o reconhecimento do mercado investidor e coloca a Cemig como uma opção global de investimento.

O Ibovespa, índice de referência para o desempenho da bolsa de valores de São Paulo, registrou retração de 7,55%, encerrando o primeiro trimestre aos 56.352 pontos. O desempenho negativo refletiu o crescente pessimismo do investidor quanto à economia brasileira, principalmente no que tange o mercado acionário. Isto pode ser verificado pelo aumento da posição vendida dos investidores. Contudo, a expectativa de crescimento do Brasil e a mudança de posicionamento do governo veem corroborando para a mudança desta tendência de baixa.

As ações da Cemig registraram valorizações no primeiro trimestre de 2013, com as ordinárias e as preferenciais expandindo 6,99% e 4,51%, respectivamente.

No mercado norte-americano, a ADR das ações preferenciais da Cemig (CIG) avançou 9,12% no primeiro trimestre de 2013, já a ADR das ações ordinárias (CIG.C) apresentou valorização de 5,99%.

— Sumário Econômico

Descrição	1° tri 2013	1° tri 2012	Variação
Energia vendida GWh (excluindo CCEE)	10.796	10.994	-1,8%
Receita Bruta	4.892	4.726	3,5%
Receita Líquida	3.678	3.192	15,2%
LAJIDA	1.591	1.240	28,3%
Lucro Líquido	865	631	37,1%

— Adoção das normas internacionais de contabilidade

Os resultados apresentados abaixo estão de acordo com as novas normas de contabilidade, dentro do processo de harmonização das normas contábeis brasileiras às normas internacionais (“IFRS”).

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012

(Em milhares de Reais, exceto lucro por ação).

	Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012 Reapresentado
RECEITA	3.677.594	3.191.929
CUSTOS OPERACIONAIS		
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA E GÁS		
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(972.787)	(858.361)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(126.225)	(217.650)
	<u>(1.099.012)</u>	<u>(1.076.011)</u>
CUSTO		
Pessoal e Administradores	(212.780)	(209.767)
Materiais	(51.379)	(8.180)
Serviços de Terceiros	(145.545)	(146.144)
Depreciação e Amortização	(187.234)	(184.447)
Provisões Operacionais	(6.259)	(41.701)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(34.041)	(48.974)
Custo de Construção de Infraestrutura	(204.348)	(224.493)
Outras	(19.605)	(26.394)
	<u>(861.191)</u>	<u>(890.100)</u>
CUSTO TOTAL	(1.960.203)	(1.966.111)
LUCRO BRUTO	1.717.391	1.225.818
DESPESA OPERACIONAL		
Despesas com Vendas	(20.622)	(20.192)
(Despesas) Reversões Gerais e Administrativas	(346.086)	(201.875)
Outras Despesas Operacionais	(129.097)	(110.160)
	<u>(495.805)</u>	<u>(332.227)</u>
Resultado de Equivalência Patrimonial	166.158	149.343
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro e Impostos	1.387.744	1.042.934
Receitas Financeiras	139.929	158.096
Despesas Financeiras	(303.465)	(317.284)
Resultado antes dos Impostos	1.224.208	883.746
Imposto de Renda e Contribuição Social	(338.390)	(327.227)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(20.471)	74.869
RESULTADO DO EXERCÍCIO	865.347	631.388
Lucro Básico e Diluído por ação preferencial	0,90	0,66
Lucro Básico e Diluído por ação ordinária	0,90	0,66

— Mercado de energia consolidado

O mercado da Cemig compreende a comercialização de energia pela Cemig Distribuição, Cemig Geração e Transmissão.

Este mercado corresponde às vendas de energia para os consumidores cativos e clientes livres, na área de concessão em Minas Gerais e fora do Estado, à comercialização de energia para outros agentes do setor elétrico no ACR–Ambiente de Contratação Regulada e no ACL–Ambiente de Contratação Livre e às vendas no PROINFA – Programa de Incentivo a Fontes Alternativas de Energia Elétrica e na CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, eliminando-se as transações existentes entre as empresas do grupo Cemig.

O volume de energia elétrica vendido aos consumidores finais na área de concessão da Cemig no 1º trimestre de 2013 teve uma queda de 1,8% em relação ao mesmo período de 2012.

Podemos verificar o desempenho das principais classes de consumo descritas a seguir:

Residencial:

O consumo residencial representou 21,4% da energia total vendida pela Cemig no 1T13. O crescimento de 5,8%, em relação ao 1ºT12, está associado a um aumento de 3,1% de unidades consumidoras. Este aumento do consumo tem ligação direta ao aumento de 196.865 consumidores faturados na Cemig D neste período de 2013 e às temperaturas mensais, registradas durante o primeiro trimestre do ano, acima das médias históricas.

Industrial:

A energia utilizada pelos clientes livres e cativos corresponde a 50,9% do volume transacionado no trimestre, um decréscimo de 8,6% em relação ao mesmo período de 2012. Essa redução está associada ao fraco desempenho do setor industrial no estado de Minas Gerais e à migração de clientes para o mercado livre e livre especial ao longo do ano de 2012.

Comercial:

Essa classe consumiu 14,2% da energia transacionada e cresceu 6,5% no primeiro trimestre de 2013 em relação a igual período de 2012. Esta evolução se deve à ligação de 17.984 consumidores e à condição climática (altas temperaturas).

Rural:

O consumo rural, que representa 5,9% do total do volume de energia vendida, expandiu 12,4% na comparação entre os primeiros trimestre de 2013 e 2012. Este aumento é justificado pelo aumento do uso de sistemas de irrigação, principalmente devido à baixa ocorrência de chuvas no período, e pelo fator climático.

Demais Classes:

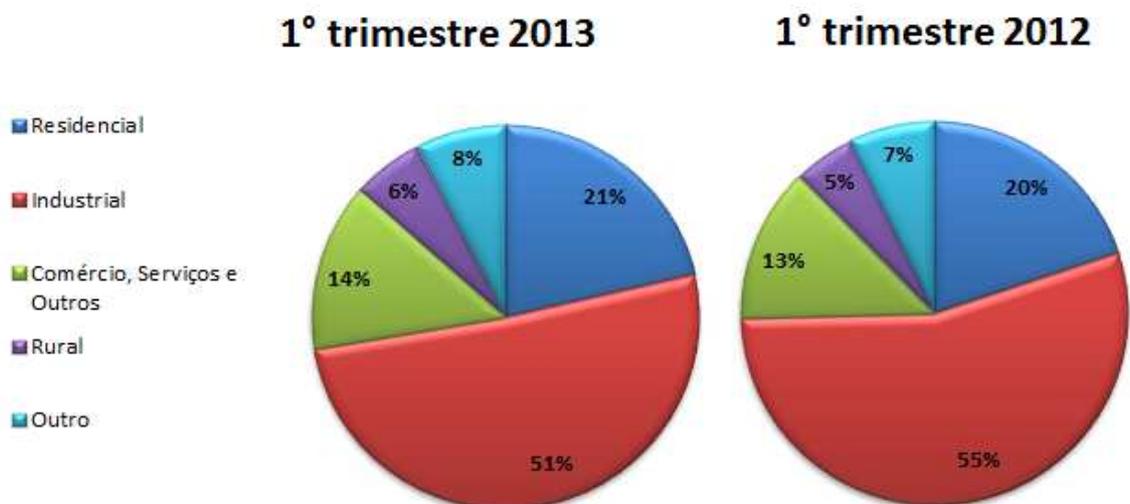
As demais classes de consumidores – Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio, com participação de 7,6% da energia transacionada, cresceram 3,6% em relação ao primeiro trimestre de 2012.

	MWh (*)	
	31/03/2013	31/03/2012
Residencial	2.312.569	2.185.865
Industrial	5.499.782	6.015.764
Comércio, Serviços e Outros	1.528.696	1.435.345
Rural	632.817	562.856
Poder Público	208.265	195.328
Iluminação Pública	309.813	309.270
Serviço Público	304.326	289.407
Subtotal	10.796.268	10.993.835
Consumo Próprio	8.636	8.810
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-
	10.804.904	11.002.645
Suprimento a Outras Concessionárias (**)	3.883.530	3.306.264
Total	14.688.434	14.308.909

(*) A coluna de MWh inclui o total de energia comercializada pela Light, proporcional à participação da Companhia. Informações não auditadas pelos auditores independentes;

(**) Inclui Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes. A energia comercializada pela Cemig, no ano de 2012, apresentou um acréscimo de 2,59% em relação ao ano de 2011.

No gráfico abaixo, é possível observar a participação das vendas aos Consumidores Finais do Grupo Cemig:



— Mercado de energia Cemig GT

O mercado da Cemig GT compreende as vendas realizadas (I) no ACL – Ambiente de Contratação Livre para clientes livres, localizados em Minas Gerais e outros Estados, e para outras geradoras e comercializadoras; (II) no ACR - Ambiente de Contratação Regulada para Distribuidoras e (III) na CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.

O mercado de energia da Cemig GT apresentou um crescimento de 1,3% no primeiro trimestre de 2013 quando comparado ao mesmo período de 2012.

Este resultado decorre principalmente do aumento de 13,3% na quantidade de energia vendida a outras concessionárias associadas, apesar da contínua desaceleração da atividade industrial que pode ser percebida desde o final de 2011 até o 1º trimestre de 2013 provocando com uma queda de 7,5% na energia vendida aos clientes livres.

A composição do fornecimento de energia elétrica da Cemig GT, por classe de consumidores, é como segue:

	MWh (*)		Variação
	31/03/2013	31/03/2012	
Industrial	4.336.814	4.722.176	-8,2%
Comercial	76.854	51.025	50,6%
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-	
	4.413.668	4.773.201	-7,5%
Suprimento a Outras Concessionárias	4.004.972	3.535.735	13,3%
	8.418.640	8.308.936	1,3%

(*) Informações não auditadas pelos auditores independentes

— Mercado de energia Cemig D

A área de concessão da Cemig Distribuição S/A (Cemig D) abrange 567.478 km², aproximadamente 97% do Estado de Minas Gerais. A Cemig D tem quatro concessões de distribuição de eletricidade em Minas Gerais, representadas por quatro contratos de concessão (Oeste, Leste, Sul e Norte).

A venda total de energia elétrica na Cemig Distribuição ao mercado cativo apresentou um aumento de 3,4% em relação ao mesmo período de 2012. O aumento no número de consumidores registrados em março de 2013 foi da ordem de 3,1% comparado ao mesmo período do ano anterior.

Em março de 2013, foram faturados 7.611.612 consumidores, com crescimento de 3,1% em relação a 2012. Deste total, 7.611.220 são consumidores cativos, com crescimento de 3,1%, e 392 clientes livres que utilizam a rede de distribuição da Cemig D, com crescimento de 26,0%.

O desempenho das principais classes de consumo está descrito a seguir:

Residencial:

O consumo residencial representou 37,5% da energia distribuída aos consumidores cativos no primeiro trimestre de 2013, com um a crescimento de 5,8% no primeiro trimestre de 2013 em comparação ao mesmo período de 2012. Este aumento do consumo tem ligação direta ao aumento de 196.865 consumidores faturados neste período de 2013

Industrial:

A energia utilizada pelos clientes industriais corresponde a 15,5% do volume vendido a consumidores finais neste trimestre, e apresentou uma redução de 8,8% em relação ao trimestre de 2012. Este decréscimo esta ligado diretamente à migração de clientes para o mercado livre e livre especial ao longo de 2012 e início de 2013 e também à desaceleração da atividade industrial na área de concessão da Cemig D.

Comercial e de Serviços:

Esta classe representa 23,4% da energia vendida e cresceu 4,9% no três primeiros meses de 2013 quando comparados aos três primeiros meses de 2012. Este crescimento esta relacionado a novas ligações, que totalizaram 17.984 consumidores faturados em março de 2013.

Rural:

O consumo rural teve um crescimento de 12,4% tendo como principal incremento o substancial ao aumento da energia utilizada no processo de irrigação em função das condições climáticas atípicas com ocorrência de chuvas abaixo na média histórica, sobretudo a partir do final de janeiro e com temperaturas cima da média. A representação desta classe no consumo total de energia vendida a consumidores finais foi de 6,4%.

Demais Classes:

As demais classes – Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio, com participação de 13,3% da energia vendida, cresceram em conjunto 3,4% no primeiro trimestre de 2013 em comparação ao mesmo período de 2012.

	MWh (*)		Variação
	31/03/2013	31/03/2012	
Residencial	2.312.569	2.185.865	5,8%
Industrial	951.943	1.044.284	-8,8%
Comércio, Serviços e Outros	1.441.254	1.373.728	4,9%
Rural	632.817	562.856	12,4%
Poder Público	208.265	195.328	6,6%
Iluminação Pública	309.813	309.271	0,1%
Serviço Público	304.326	289.407	5,1%
Subtotal	6.160.987	5.960.739	3,3%
Consumo Próprio	8.636	8.810	-1,9%
Total	6.169.623	5.969.549	3,3%

(*) Valores em MWh informados não auditados pelos auditores independentes

Balço de Energia Elétrica – MWh

Descrição	MWh		Variação
	1T13	1T12	
Carga Fio	12.346	12452	-0,9
Energia Transportada para Distribuidoras	65	55	17,9
Energia Transportada para Clientes Livres	4.570	4.974	-8,1
Carga Própria	7.711	7.423	3,9
Consumo Mercado Cativo	6.170	5.969	3,4
Perdas na Rede de Distribuição	1.541	1.454	6,0

Energia Comprada para Revenda – MWh

Recurso	MWh		Variação
	1T13	1T12	
Energia de Itaipu Binacional	2.047	2.066	-1%
PROINFA	148	157	-6%
Contratos de Cotas de Energia Nuclear (Angra I e II)	273	-	
Contratos de Cotas de Garantia Física	1.740	-	
Contratos Bilaterais anteriores à Lei nº 10.848/2004	420	404	4%
Energia adquirida através de Leilões no Ambiente Regulado	2.797	4.825	-42%
Energia Liquidada no Mercado de Curto Prazo (CCEE)	274	91	201%
TOTAL DE ENERGIA COMPRADA	7.699	7.543	2%

Receita Operacional Consolidada

Fornecimento bruto de energia elétrica:

A Receita com fornecimento bruto de energia elétrica a consumidores finais foi de R\$3,5 bilhões no primeiro trimestre de 2013, uma redução de 4,33% em comparação aos R\$3,6 bilhões registrados no mesmo período em 2012.

Os principais impactos na Receita do primeiro trimestre de 2013 decorreram dos seguintes fatores:

- Reajuste tarifário da Cemig Distribuição, com impacto médio nas tarifas dos consumidores cativos de 3,85% (efeito integral em 2013);
- Redução de 1,80% no volume de energia faturada a consumidores finais (excluindo consumo próprio);

- Redução tarifária média percebida pelos consumidores cativos de 18,14%, conforme Revisão Tarifária Extraordinária estabelecida pela Medida Provisória 579 de 11 de setembro de 2012. As tarifas foram aplicadas de 24 de janeiro de 2013 a 07 de abril de 2013, quando ocorreu o final do processo de Revisão Tarifária Ordinária, prevista para ocorrer de 5 em 5 anos no contrato de concessão.

	31/03/2013	31/03/2012	
Residencial	1.148.808	1.349.382	-14,86%
Industrial	934.178	1.030.836	-9,38%
Comércio, Serviços e Outros	596.185	619.588	-3,78%
Rural	173.715	162.168	7,12%
Poder Público	80.959	82.861	-2,30%
Iluminação Pública	77.553	83.444	-7,06%
Serviço Público	79.704	83.535	-4,59%
Subtotal	3.091.102	3.411.815	-9,40%
Consumo Próprio	-	-	
Fornecimento não Faturado, Líquido	(91.425)	(173.906)	-47,43%
	2.999.677	3.237.909	-7,36%
Suprimento a Outras Concessionárias (*)	467.721	386.402	21,05%
Total	3.467.398	3.624.311	-4,33%

(*) Inclui Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado – CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes

Receita com suprimento

O aumento de 17,46% na quantidade de energia vendida a outras concessionárias foi acompanhado de um aumento de 21,05% na receita com energia vendida, R\$467,7 milhões no 1º trimestre de 2013 na comparação com os R\$386,4 milhões do 1º trimestre de 2012. Essa variação decorre, em grande parte, em função do aumento de 16,88% no preço médio de venda da energia, R\$120,44/MWh para os três primeiros meses de 2013 em comparação a R\$103,05/MWh no mesmo período de 2012.

Receita de Uso dos Sistemas Elétricos de Distribuição – TUSD

A receita de TUSD da Cemig Distribuição correspondeu a R\$339,1 milhões no primeiro trimestre de 2013, representando uma redução de 19,67% quando comparado aos R\$422,2 milhões do mesmo período de 2012. Essa Receita advém dos encargos cobrados dos consumidores livres sobre a energia vendida por outros Agentes do Setor.

Receita de Concessão de Transmissão e Receita de Indenização

A receita de concessão de transmissão auferida no primeiro trimestre de 2013 foi de R\$102,1 milhões, ante os R\$109,9 milhões do primeiro trimestre de 2012. Essa redução de 7,10

Receita com transações com energia na CCEE

A receita com transações com energia na CCEE foi de R\$578.747 no primeiro trimestre de 2013, em comparação a R\$118.477 no primeiro trimestre de 2012, representando um aumento de 388,49%. Esse resultado decorre principalmente do aumento médio do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) (R\$322,75 por MWh em 2013 e R\$66,26 por MWh em 2012) e de uma maior disponibilidade de energia para liquidação n CCEE.

Outras Receitas Operacionais

Referem-se aos serviços taxados, ao compartilhamento de infraestrutura, à subvenção de consumidores inscritos como baixa renda e aos demais serviços prestados em função do serviço concedido. O resultado apresentou aumento de 38,97%, sendo no primeiro trimestre de 2013 R\$199 milhões e no primeiro trimestre de 2012 R\$144 milhões.

— Impostos e Encargos Incidentes sobre a Receita

Os impostos e encargos incidentes sobre a receita foram de R\$1.213.milhões no acumulado dos três primeiros meses de 2013, ante a R\$1.534.milhões no primeiro trimestre de 2012, uma redução de 20,93%. As principais variações nas deduções à Receita são como segue:

Conta de Consumo de Combustível - CCC

A partir de fevereiro de 2013, através da Resolução Homologatória da Aneel, a Companhia ficou isenta de recolhimento da Conta de Consumo de Combustível – CCC. Os gastos com CCC no primeiro trimestre de 2013 foram de R\$25.487 comparados a R\$169.484 no primeiro trimestre de 2012. Referia-se aos custos de operação das Usinas térmicas dos Sistemas Interligado e Isolado Brasileiro, rateados entre os Concessionários de energia elétrica por meio de Resolução da ANEEL.

Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

A dedução à Receita, referente à CDE, foi de R\$33.436 no primeiro trimestre de 2013, ante R\$124.718 no mesmo período de 2012, o que representa uma variação de -73,19%.

As demais deduções à Receita referem-se a impostos calculados com base em percentual do faturamento. Portanto, as variações decorrem, substancialmente, da evolução da Receita.

	31/03/2013	31/03/2012	Var %
Impostos sobre a Receita			
ICMS	704.558	737.185	-4,43%
COFINS	327.671	342.433	-4,31%
PIS-PASEP	71.132	74.423	-4,42%
ISSQN e outros	1.044	1.187	-12,05%
	<u>1.104.405</u>	<u>1.155.228</u>	-4,40%
Encargos do Consumidor			
Reserva Global de Reversão – RGR	-	55.825	
Programa de Eficiência Energética –PEE	11.832	(3.446)	-443,55%
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	33.436	124.718	-73,19%
Quota para Conta de Consumo de Combustível – CCC	25.487	169.484	-84,96%
Pesquisa e Desenvolvimento – P&D	13.524	8.295	63,04%
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -FNDCT	5.870	8.295	-29,23%
Pesquisa Expansão Sistema Energético – EPE/MME	4.731	4.148	14,05%
Encargos de Capacidade Emergencial	6.068	6.401	-5,20%
Adicional 0,30% (Lei 12.111/09)	8.230	5.916	39,11%
	<u>109.178</u>	<u>379.636</u>	-71,24%
	<u>1.213.583</u>	<u>1.534.864</u>	-20,93%

— Custos e Despesas Operacionais

(excluindo Resultado Financeiro)

Os Custos e Despesas Operacionais, excluindo Resultado Financeiro, no primeiro trimestre de 2013, foram de R\$2.456.008 comparados a R\$2.298.338 no primeiro trimestre de 2012, com aumento de 6,86%.

As principais variações nas Despesas estão descritas a seguir:

Energia Elétrica Comprada para Revenda

A despesa com Energia Elétrica Comprada para Revenda foi de R\$972.787, no primeiro trimestre de 2013, comparados a R\$858.361 no primeiro trimestre de 2012, representando um aumento de 13,33%. Este resultado decorre, principalmente, dos seguintes fatores:

- Maior compra de energia relacionada à atividade de comercialização em 2013, com a compra de energia para revenda, associado ao maior custo de aquisição em função do aumento do preço da energia no mercado brasileiro, compensado pelo reconhecimento pela Cemig Distribuição de uma recuperação de despesas com a energia comprada para revenda no

montante de R\$715.388, decorrente do repasse de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). Este repasse é composto pelos seguintes itens:

- R\$489.491 decorrentes da redução do impacto do reajuste tarifário, limitado em 3% pelo Governo Federal;
- R\$225.897 decorrentes do alívio das exposições financeiras da Companhia no mercado de curto prazo, que cobriu o déficit tarifário relativo ao risco hidrológico decorrente das cotas, à exposição involuntária decorrente da não adesão à prorrogação das concessões e ao Encargo de Serviço de Sistema (ESS-Segurança Energética).

Encargos de Uso da Rede de Transmissão

A Despesa com Encargos de Uso da Rede de Transmissão no primeiro trimestre de 2013 foi de R\$126 milhões ante R\$218 milhões no primeiro trimestre de 2012, representando uma variação de -42,20%.

Pessoal

A Despesa com Pessoal foi de R\$444.396 no primeiro trimestre de 2013, comparados a R\$297.460 no primeiro trimestre de 2012, representando um aumento de 49,05%. Este resultado decorre, principalmente, da implementação do Programa de Incentivo ao Desligamento (PID).

Obrigações Pós-emprego

A despesa com Obrigações Pós-emprego foi de R\$42 milhões nos três primeiros meses de 2013, comparados a R\$33 milhões no mesmo período de 2012. Esta despesa representa a atualização da obrigação calculada em conformidade a laudo atuarial elaborado por consultores externos.

Depreciação/Amortização

A despesa com Depreciação e Amortização apresentou um aumento de 2,84%, na comparação entre os primeiros trimestres de 2013 e 2012, tendo sido de R\$203 milhões e R\$197 milhões respectivamente.

Provisões Operacionais

A despesa com Provisões Operacionais foi de R\$40.772, no primeiro trimestre de 2013, comparados a R\$68.922 no primeiro trimestre de 2012, representando uma redução de 40,84%. Esta variação decorre, principalmente, da reavaliação da probabilidade de perda de diversos processos discutindo relações de consumo, baseada na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, que ocasionou as constituições realizadas em 31 de março de 2012, no montante de R\$24.246, que passou de perda possível para provável.

Serviços de terceiros

A despesa com Serviços de Terceiros foi de R\$189.701 no primeiro trimestre de 2013 na comparação com R\$203.106 no primeiro trimestre de 2012 representando uma redução de 6,60%. A principal variação ocorreu nos serviços de comunicação, manutenção e conservação de móveis e utensílios e mão de obra contratada. O detalhamento dos serviços de terceiros está demonstrado na Nota Explicativa nº 23b das Informações Contábeis Intermediárias.

— Receitas (Despesas) Financeiras

A Despesa Financeira Líquida apurada no primeiro trimestre de 2013 foi de R\$164 milhões ante uma Despesa Financeira Líquida de R\$159 milhões no primeiro trimestre de 2012. Segue os principais fatores que afetaram o Resultado Financeiro:

- Redução de 25,52% na receita de aplicações financeiras em decorrência de menor volume de recursos aplicados em 2013;
- Redução na despesa de Encargos de Empréstimos e Financiamentos: R\$176.265 no primeiro trimestre de 2013 comparados a R\$216.672 no primeiro trimestre de 2012. Essa redução decorre basicamente da menor variação do CDI no primeiro trimestre de 2013 em comparação ao mesmo período de 2012. A variação do CDI, no primeiro trimestre de 2013 foi de 1,64% comparada a 2,45% no primeiro trimestre de 2012;
- Aumento de 112,49% nas variações monetárias com Empréstimos e Financiamentos, no montante de R\$65.314 no primeiro trimestre de 2013, comparados a R\$30.738 do mesmo período de 2012. Este resultado decorre da maior variação do IPCA e do IGP-M no primeiro trimestre de 2013, em comparação ao mesmo período de 2012;
- Redução da renda com FIDC em decorrência da liquidação do mesmo, feita pelo Governo do Estado de Minas Gerais em 2012. A receita reconhecida no primeiro trimestre de 2012 foi de R\$20.327.
- Reconhecimento de uma receita com variação monetária da CRC no montante de R\$43.547 em decorrência da atualização do saldo remanescente existente em 31/12/2012 após a negociação de quitação antecipada da CRC. O saldo remanescente foi liquidado em 27 e 28 de fevereiro de 2013. Vide mais informações Nota Explicativa nº 10 das Informações Contábeis Intermediárias

Resultado Financeiro Líquido

	Consolidado		Var.
	31/03/2013	31/03/2012	
RECEITAS FINANCEIRAS			
Renda de Aplicação Financeira	34.587	46.438	-25,52%
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	38.097	32.476	17,31%
Variações Cambiais	10.012	12.808	-21,83%
Ganhos com Instrumentos Financeiros	-	6.080	
Rendas FIDC	-	-	
Variação Monetária	-	-	
Ajuste a Valor Presente	-	63	
Variação Monetária de Depósito Judicial (Nota 11)	2.839	11.671	-75,67%
Atualização Monetária da CRC (Nota 12)	43.547	43.559	-0,03%
Outras	10.847	5.001	116,90%
	139.929	158.096	-11,49%
DESPESAS FINANCEIRAS			
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(176.265)	(216.672)	-18,65%
Variações Cambiais	(1.096)	(6.131)	-82,12%
Variação Monetária – Empréstimos e Financiamentos	(65.314)	(30.738)	112,49%
Variação Monetária – Concessão Onerosa	(3.774)	(1.298)	190,76%
Perdas Com Instrumentos Financeiros	(110)	-	
Ajuste a Valor Presente	(1.430)	-	
Encargos e Variação monetária de Obrigação Pós-Emprego	(30.408)	(25.144)	20,94%
Outras	(25.068)	(37.301)	-32,80%
	(303.465)	(317.284)	-4,36%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(163.536)	(159.188)	2,73%

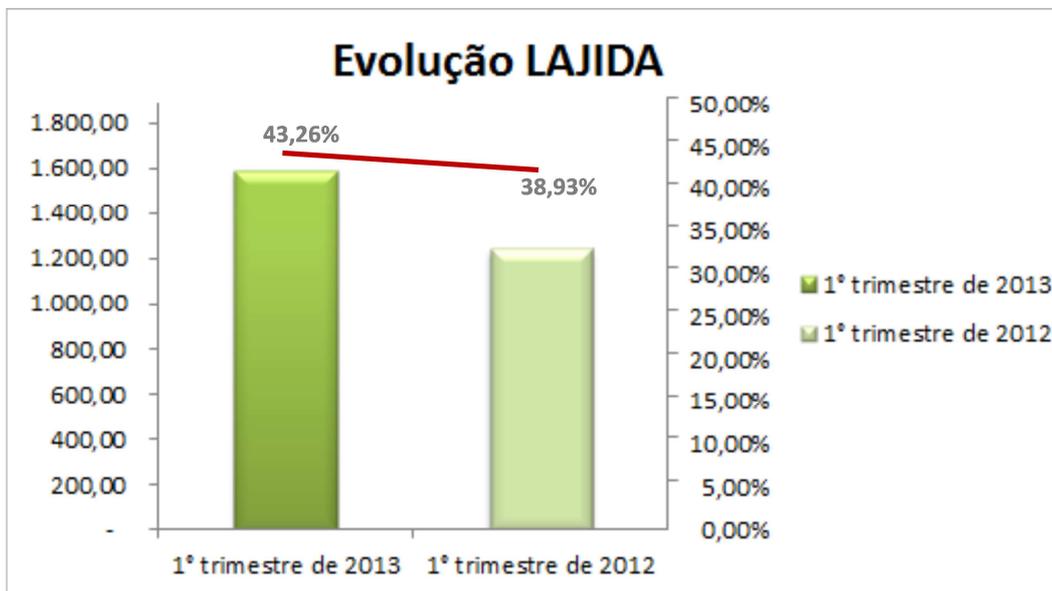
— Imposto de Renda e Contribuição Social

A Cemig apurou, no primeiro trimestre de 2013, Despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social, no montante de R\$358.861 em relação ao lucro de R\$1.224.208, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 29,31%. A Cemig apurou, no primeiro trimestre de 2012, Despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social, no montante de R\$252.358 em relação ao lucro de R\$883.746, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 28,56%.

— LAJIDA

O LAJIDA consolidado da Cemig apresentou um aumento no primeiro trimestre de 2013, comparado ao mesmo período de 2012, conforme pode ser verificado na tabela abaixo:

Resultado do Exercício	865.347	631.388	37,05
+ Provisão Imposto de Renda e Contribuição Social	358.861	252.358	42,20
+ Resultado Financeiro	163.536	159.188	2,73
+ Amortização e Depreciação	202.985	197.380	2,84
= LAJIDA	1.590.729	1.240.314	28,25



O crescimento do LAJIDA consolidado deve-se, principalmente ao aumento de 15,22% na receita, compensado parcialmente pelo aumento de 7,24% nos custos e despesas operacionais (excluídos os efeitos das despesas com depreciação e amortização). Em linha com o aumento do LAJIDA, a margem do LAJIDA passou de 38,86%, no primeiro trimestre de 2012, para 43,26 no primeiro trimestre de 2013.

— Light - Destaques no 1ºT2013

- Crescimento de 3,7% no consumo total em comparação ao 1T12, influenciado pelo aumento do consumo nos segmentos residencial e comercial, que cresceram 3,2% e 7,8% respectivamente;
- As perdas não-técnicas/mercado BT, dos últimos 12 meses, foram de 44,9%, representando uma redução de 0,5 p.p. em relação a dezembro de 2012;
- Os investimentos totalizaram R\$ 162,7 milhões, sendo R\$ 127,0 milhões no negócio de distribuição de energia;
- Crescimento de 6,9% na Receita Líquida (sem receita de construção), que atingiu R\$ 1.883,1 milhões no 1T13;
- O EBITDA consolidado do trimestre foi de R\$ 355,1 milhões, 18,1% inferior ao alcançado no 1T12, como consequência do maior gasto com compra de energia pela distribuidora;
- Lucro Líquido de R\$ 78,6 milhões no 1T13, com redução de 43,8% em comparação ao 1T12. Ajustado pelo ativo regulatório (CVA), totalizou R\$ 145,4 milhões, 4,8% acima do montante do 1T12.
- Dívida Líquida fechou em R\$ 4.031,4 milhões, com múltiplo para efeito de covenants em 2,73x.

Para maiores informações acesse o link abaixo:

http://ri.light.com.br/ptb/3462/Press_Release_1T13_Final.pdf

— Taesa – Destaques no 1ºT2013

- No 1T13, o Lucro Líquido totalizou R\$ 171,1 MM, 78,6% acima do lucro do 1T12.
- No 1T13, o EBITDA IFRS totalizou R\$193,7 MM com margem EBITDA de 73,6%.
- O EBITDA Regulatório (não-IFRS) alcançou R\$291,7 MM, R\$ 86,7MM acima do mesmo período no ano passado, com uma margem EBITDA de 88,4%.
- Receita Líquida no 1T13 atingiu R\$ 263,3 MM, 47,9% acima do 1T12.
- Receita Líquida Regulatória (sem IFRS) no 1T13 atingiu R\$ 330,0 MM, 42,7% acima do 1T12.
- No final do 1T13 o caixa total foi de R\$2.591 MM
- Dividendos 2012 totalizaram R\$ 519 MM, Payout de 88%. Em dezembro de 2012 foram pagos R\$ 160 MM como dividendos intercalares, restando R\$ 359 MM, aprovados na AGO do dia 30 de abril, a serem pagos até 30 junho de 2013.

Para maiores informações acesse o link abaixo:

http://www.mzweb.com.br/taesa2013/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=1167D7A8-8D69-4C4A-904E-1F7B960B9BE2

DEMONSTRAÇÃO SEGREGADA POR EMPRESA

DEMONSTRAÇÕES SEGREGADAS POR EMPRESA EM 31 DE MARÇO DE 2013									
DESCRIÇÃO	HOLDING	CEMIG - GT	CEMIG-D	CEMIG TELECOM	SÁ CARVALHO	ROSAL	OUTRAS	ELIMINAÇÕES / TRANSFERÊNCIAS	TOTAL
ATIVO									
Caixa e Equivalentes de Caixa	14.494.349	12.001.588	13.018.599	328.109	179.169	150.204	511.983	(9.871.253)	30.812.748
Títulos e Valores Mobiliários	499.752	438.337	905.475	45.854	4.320	3.260	144.354	-	2.041.352
Contas a Receber	116.894	330.057	119.499	3.995	16.433	11.521	99.911	-	698.310
Tributos	-	966.624	1.620.202	-	6.260	4.905	25.935	(26.484)	2.597.442
Outros Ativos	471.430	107.669	1.452.199	33.081	507	67	3.189	-	2.068.142
Investimentos/Imob/Intangível/Financeiro de Concessão	799.597	336.189	2.309.684	24.772	4.036	400	29.311	(636.594)	2.867.395
PASSIVO									
Fornecedores e suprimentos	11.255	213.498	1.059.061	10.170	2.083	1.306	8.535	(39.927)	1.265.981
Empréstimo, Financiamento e Debêntures	19.959	4.081.223	5.682.223	38.082	-	-	7.423	-	9.828.910
Juros sobre capital próprio e Dividendos	1.546.932	399.476	119.947	-	7.467	4.405	27.480	(558.775)	1.546.932
Obrigações Pós-Emprego	210.133	603.395	1.841.662	-	-	-	-	-	2.655.190
Tributos	20.734	423.826	916.972	10.755	36.490	1.124	16.704	-	1.426.605
Outros Passivos	270.868	477.372	950.877	20.866	2.861	2.134	14.065	(64.381)	1.674.662
Patrimônio Líquido	12.414.468	5.802.798	2.447.857	248.236	130.268	141.235	437.776	(9.208.170)	12.414.468
RESULTADO									
Receita Operacional Líquida	80	1.386.471	2.257.862	27.668	14.872	11.689	65.363	(86.411)	3.677.594
Custos e Despesas Operacionais	(49.778)	(641.007)	(1.784.306)	(20.273)	(4.179)	(3.797)	(15.749)	63.081	(2.456.008)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(229.780)	(783.001)	-	(1.198)	(680)	(3.526)	45.398	(972.787)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	-	(62.830)	(86.641)	-	-	(404)	(832)	24.482	(126.225)
Pessoal	(17.840)	(109.085)	(310.857)	(3.083)	(272)	(321)	(1.908)	-	(443.366)
Participações dos Empregados no Resultado	(4.572)	(13.434)	(37.597)	(345)	(2)	(51)	-	-	(56.001)
Obrigações Pós-Emprego	(2.762)	(9.485)	(29.710)	-	-	-	-	-	(41.957)
Materiais	(30)	(45.009)	(10.633)	(47)	(51)	(59)	(113)	-	(55.942)
Serviços de Terceiros	(1.184)	(24.742)	(157.627)	(4.947)	(566)	(671)	(4.794)	4.830	(189.701)
Comp. Financ. pela Utilização de Recursos Hídricos	(94)	(73.371)	(107.602)	(7.482)	(1.386)	(1.090)	(3.124)	(8.836)	(202.985)
Depreciação e Amortização	-	(32.465)	-	-	(554)	(376)	(646)	-	(34.041)
Provisões (Reversões) Operacionais	(14.921)	(5.428)	(21.481)	-	7	(7)	28	-	(41.802)
Custo de Construção de Infraestrutura	-	(17.639)	(186.709)	-	-	-	-	-	(204.348)
Outras Despesas Líquidas	(8.375)	(17.739)	(52.448)	(4.369)	(157)	(138)	(834)	(2.793)	(86.853)
Resultado de Equivalência Patrimonial	69.016	78.078	-	(4.266)	-	-	-	23.330	166.158
Receitas Financeiras	53.138	17.746	63.300	1.001	444	209	4.091	-	139.929
Despesas Financeiras	(23.142)	(130.996)	(147.416)	(892)	(198)	(23)	(798)	-	(303.465)
Resultado antes dos impostos	49.314	710.292	389.440	3.238	10.939	8.078	52.907	-	1.224.208
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.896)	(232.641)	(76.286)	(1.984)	(3.981)	(424)	(21.178)	-	(338.390)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	10.009	19.099	(59.076)	(499)	268	(18)	9.746	-	(20.471)
Resultado do Exercício	57.427	496.750	254.078	755	7.226	7.636	41.475	-	865.347

INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS OPERACIONAIS

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO POR ATIVIDADE EM 31 DE MARÇO DE 2013

DESCRIÇÃO	ENERGIA ELÉTRICA			TELECOMUNICAÇÕES	GÁS	OUTRAS	ELIMINAÇÕES	TOTAL
	GERAÇÃO	TRANSMISSÃO	DISTRIBUIÇÃO					
ATIVO	9.198.410	5.015.128	14.566.895	328.109	527.220	1.227.433	-	30.863.195
INVESTIMENTO	56.431	17.796	187.138	15.473	-	-	-	276.838
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.412.238	42.349	2.257.862	27.668	-	13.222	(75.745)	3.677.594
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA								
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA E GÁS								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(235.185)	-	(783.000)	-	-	-	45.398	(972.787)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(64.028)	(38)	(86.641)	-	-	-	24.482	(126.225)
Total Custos Operacionais com Energia Elétrica e Gás	(299.213)	(38)	(869.641)	-	-	-	69.880	(1.099.012)
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS								
Pessoal e Administradores	(71.838)	(37.840)	(310.857)	(2.023)	-	(22.898)	1.060	(444.396)
Participação dos Empregados e Administradores no Resultado	(9.080)	(4.406)	(37.597)	(345)	-	(4.573)	-	(56.001)
Obrigação Pós-Emprego	(6.374)	(3.111)	(29.710)	-	-	(2.762)	-	(41.957)
Materiais	(44.510)	(641)	(10.633)	(48)	-	(110)	-	(55.942)
Serviços de Terceiros	(23.427)	(5.875)	(157.627)	(2.968)	-	(2.656)	2.852	(189.701)
Depreciação e Amortização	(80.111)	-	(107.602)	(7.482)	-	(7.790)	-	(202.985)
Provisões Operacionais	(3.619)	(1.780)	(21.481)	-	-	(13.892)	-	(40.772)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(34.041)	-	-	-	-	-	-	(34.041)
Custo de Construção	-	(17.639)	(186.709)	-	-	-	-	(204.348)
Outras	(13.274)	(5.082)	(52.449)	(2.300)	-	(15.701)	1.953	(86.853)
Total Custo de Operação	(286.274)	(76.374)	(914.665)	(15.166)	-	(70.382)	5.865	(1.356.996)
CUSTO TOTAL	(585.487)	(76.412)	(1.784.306)	(15.166)	-	(70.382)	75.745	(2.456.008)
Resultado Operac. Antes do Res. De Equiv. Patrim. E Financeiro	826.751	(34.063)	473.556	12.502	-	(57.160)	-	1.221.586
Resultado de Equivalência Patrimonial	306	146.625	3.834	-	19.859	(4.466)	-	166.158
Receita Financeira	17.207	5.067	63.300	1.001	-	53.354	-	139.929
Despesa Financeiro	(70.509)	(62.167)	(147.416)	(892)	-	(22.481)	-	(303.465)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	773.755	55.462	393.274	12.611	19.859	(30.753)	-	1.224.208
Imposto de Renda e Contribuição Social	(247.368)	29.156	(124.552)	(4.033)	-	8.407	-	(338.390)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(14.965)	1.764	(7.535)	(244)	-	509	-	(20.471)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	511.423	86.382	261.187	8.334	19.859	(21.837)	-	865.347

— Receita Anual Permitida – RAP

Resolução Homologatoria ANEEL - nº 1.313*				
Receita Anual Permitida - RAP	RAP	% Cemig	Cemig Consolidado	Cemig GT
Taesa		43,0%		638.566.429
ETE0	130.695.987	100,0%	56.199.275	
ETAU	32.230.169	52,6%	7.287.048	
NOVATRANS	386.271.534	100,0%	166.096.760	
TSN	361.361.807	100,0%	155.385.577	
GTESA	6.610.066	100,0%	2.842.328	
PATESA	15.875.326	100,0%	6.826.390	
Munirah	27.116.003	100,0%	11.659.881	
Brasnorte	21.983.585	38,7%	3.655.453	
Abengoa				
NTE	113.773.931	100,0%	48.922.790	
STE	60.710.249	100,0%	26.105.407	
ATEI	110.733.507	100,0%	47.615.408	
ATEII	168.557.454	100,0%	72.479.705	
ATEIII	77.884.667	100,0%	33.490.407	
Cemig GT	148.535.678	100,0%	148.535.678	148.535.678
Cemig Itajuba	30.478.914	100,0%	30.478.914	30.478.914
Centroeste	12.931.500	51,0%	6.595.065	
Transirapé	16.767.372	24,5%	4.108.006	
Transleste	30.326.381	25,0%	7.581.595	
Transudeste	18.796.578	24,0%	4.511.179	
TBE				
EATE	319.747.817	50,0%	159.809.959	
STC	30.054.382	40,0%	12.018.747	
Lumitrans	19.783.390	40,0%	7.911.378	
ENTE	167.314.049	50,0%	83.640.293	
ERTE	29.567.524	50,0%	14.780.805	
ETEP	72.846.843	50,0%	36.408.852	
ECTE	70.610.434	19,1%	13.479.532	
EBTE (participação Cemig Gt e EATE)	33.500.428	74,5%	24.954.469	
ESDE	10.098.940	50,0%	5.046.440	4.948.480
Light	6.645.644	32,6%	2.165.151	
Transchile**	17.138.480	49,0%	8.397.855	
RAP TOTAL CEMIG			1.208.990.347	822.529.501

* Receitas anuais permitidas com vigência entre 1º de julho de 2012 e 30 de junho de 2013.

** A receita de transmissão da Transchile é dada em Dólar Norte Americano e é corrigida, anualmente, de acordo com o Decreto Nº 163 (http://www.cne.cl/images/stories/normativas/otros%20niveles/electricidad/DOC65_-_decreto163obrasurgentes.pdf). Para o ano de 2012 (de janeiro a dezembro) a receita de transmissão orçada para a empresa foi da ordem de US\$ 8.314.000,00. Já para o ano de 2013 a RAP prevista é da ordem de US\$ 8.462.000,00. Na elaboração desta tabela foi utilizado o câmbio do dia 13/11/2012 de R\$ 2,0614/US\$ para a transformação da receita em termos de Reais.

— Anexos

Quadros Cemig D (milhares de Reais)

MERCADO CEMIG D				
	(GWh)			GW
TRIMESTRE	CATIVO	TUSD ENERGIA ¹	E.T.D ²	TUSD DEMANDA ³
1ºTri 11	5.613	4.385	9.998	23
2ºTri 11	5.710	4.914	10.624	24
3ºTri 11	5.841	5.047	10.888	25
4ºTri 11	5.938	4.927	10.865	25
1ºTri 12	6.034	4.797	10.831	25
2ºTri 12	5.969	5.127	11.096	26
3ºTri 12	6.166	5.274	11.441	24
4ºTri 12	6.093	5.149	11.242	26
1ºTri 13	6.170	4.586	10.756	28

(1) Refere-se à parcela de energia para cálculo dos encargos regulatórios cobrados dos clientes livres (parcela A)

(2) Energia total distribuída

(3) Soma das demandas faturadas de TUSD, segundo as demandas contratadas (parcela B)

Receitas Operacionais	1T2013	1T2012	var%
Vendas a consumidores finais	2.388	2.580	(7)
TUSD	362	459	(21)
Transações com Energia na CCEE	117	-	-
Receita de Construção	187	201	(7)
Subtotal	3.054	3.240	(6)
Outras	143	82	74
Subtotal	3.197	3.322	(4)
Deduções	(939)	(1.206)	(22)
Receita Líquida	2.258	2.116	7

Despesas Operacionais	1T2013	1T2012	var%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	783	789	(1)
Pessoal	311	205	52
Amortização	108	86	26
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	87	199	(56)
Serviços de Terceiros	158	163	(3)
Obrigações Pós-Emprego	30	23	30
Materiais	11	10	10
Provisões Operacionais	21	58	(64)
Custo de Construção	187	201	(7)
Outras Despesas Líquidas	50	52	(4)
Participação de Empregados e Administradores no Resultado	38	37	3
Total	1.784	1.823	(2)

Demonstração do Resultado	1T2013	1T2012	var%
Receita Líquida	2.258	2.116	7
Despesas Operacionais	1.784	1.823	(2)
Resultado Operacional	474	293	62
LAJIDA	581	378	54
Resultado Financeiro	(85)	(59)	45
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(135)	(81)	67
Lucro Líquido	254	153	65

Quadros Cemig GT (milhares de Reais)

Receitas Operacionais	1T2013	1T2012	var%
Vendas a consumidores finais	1.048	1.021	3
Suprimento + Transações CCEE	453	114	298
Receita de Uso da Rede de Transmissão	114	202	(43)
Receita de Construção	18	24	(25)
Outras	5	8	(37)
Subtotal	1.638	1.368	20
Deduções	(252)	(306)	(18)
Receita Líquida	1.386	1.063	30

Despesas Operacionais	1T2013	1T2012	var%
Pessoal / Administradores / Conselheiros	109	74	47
Participação dos Empregados e Administradores	13	13	3
Depreciação e Amortização	73	83	(12)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	63	66	(5)
Serviços de Terceiros	25	27	(8)
Forluz – Benefícios de Empregados Pós Aposentadoria	9	7	27
Materiais	2	2	(16)
Matéria-Prima e Insumos de Produção de Energia	43	-	
Royalties	32	47	(31)
Provisões Operacionais	5	4	49
Outras Despesas	18	15	15
Energia Comprada	230	111	106
Custo de Construção	18	24	(25)
Total	641	475	35

Demonstração do Resultado	1T2013	1T2012	var%
Receita Líquida	1.386	1.063	30
Despesas Operacionais	641	475	35
Resultado Operacional	745	588	27
Resultado de Equivalência Patrimonial	78	43	81
LAJIDA	897	714	26
Resultado Financeiro	(113)	(117)	(4)
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(214)	(159)	35
Lucro Líquido	497	355	40

Quadros Cemig Consolidado (milhões de Reais)

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (em GWh)	1T13	1T12	Δ%
Residencial	2.313	2.186	5,8
Industrial	5.500	6.016	(8,6)
Comercial	1.529	1.435	6,6
Rural	633	563	12,4
Outros	822	793	3,7
Subtotal	10.797	10.993	(1,8)
Consumo próprio	8	9	(11,1)
Suprimento a outras Concessionárias	3.884	3.306	17,5
TOTAL	14.689	14.308	2,7

Fornecimento Bruto de Energia	1T13	1T12	Δ%
Residencial	1.149	1.349	(14,8)
Industrial	934	1.031	(9)
Comercial	596	620	(4)
Rural	174	162	7
Outros	239	251	(5)
Energia Vendida a Consumidores Finais	3.092	3.413	(9)
Fornecimento não faturado, líquido	(91)	(174)	(48)
Suprimento a outras Concessionárias	467	386	21
TOTAL	3.468	3.625	(4)

MERCADO POR EMPRESA			
Cemig Distribuição		Cemig GT	
Vendas 1T2013	GWh	Vendas 1T2013	GWh
Industrial	952	Consumidores Livres	4.413
Residencial	2.313	Vendas no Atacado	4.005
Rural	632	CCEAR Outras	2.924
Comercial	1.441	CCEAR Grupo Cemig	190
Outros	831	Vendas ACL	891
Total	6.169	Total	8.418

Geração Independente	
Vendas 1T2013	GWh
Horizontes	21
Ipatinga	46
Sá Carvalho	116
Barreiro	16
Cemig PCH	22
Rosal	69
Capim Branco	133
Cachoeirão	26
Parque Eólico	43
Pipoca	16
Baguari	59

Empresas controladas	
Vendas 1T2013	GWh
Consumidores Livres	221
Vendas no Atacado	202
Contratos Livres (Comercializadora/Geradora)	1
Contrato Bilateral (Distribuidora)	68
Contrato Bilateral (CEMIG D)	133
TOTAL	423

Receitas Operacionais	1T13	1T12	Δ%
Vendas a consumidores finais	3.092	3.413	(9,41)
TUSD	339	422	(19,67)
Suprimento + Transações CCEE	1.045	504	107,34
Receita de Uso da Rede de Transmissão	102	194	(47,42)
Receita de Construção	204	225	(9,33)
Outras	110	(31)	(454,84)
Subtotal	4.892	4.727	3,49
Deduções	(1.214)	(1.535)	(20,91)
Receita Líquida	3.678	3.192	15,23

Despesas Consolidadas	1T13	1T12	Δ%
Pessoal / Administradores / Conselheiros	444	297	49
Participação dos Empregados e Administradores no Resultado	56	54	4
Benefícios Pós Emprego	42	34	24
Materiais e Insumos	56	12	13
Serviços de Terceiros	190	203	(6)
Energia Comprada	973	858	13
Depreciação e Amortização	203	197	3
Royalties	34	49	(31)
Provisões Operacionais	41	69	(41)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	126	218	(42)
Custos de Construção	204	225	(9)
Outras Despesas	87	82	6
Total	2.456	2.298	7

Resultado Financeiro	1T13	1T12	Δ%
Receitas Financeiras	140	158	(11)
Renda de Aplicação Financeira	34	46	(26)
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	38	32	19
Variações Cambiais	10	13	(23)
Variação Monetária	47	56	(16)
Outras	11	11	-
Despesas Financeiras	(303)	(317)	(4)
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(176)	(217)	(19)
Variações Cambiais	(1)	(6)	(83)
Variação Monetária – Empréstimos e Financiamentos	(65)	(31)	110
Variação Monetária – concessão onerosa	(4)	(1)	300
Encargos e Variação monetária de Obrigação Pós-Emprego	(30)	(25)	20
Outras	(27)	(37)	(27)
Resultado Financeiro	(163)	(159)	3

Demonstração do Resultado	1T13	1T12	Δ%
Receita Líquida	3.678	3.192	15
Despesas Operacionais	2.456	2.298	7
Resultado Operacional	1.222	894	37
Resultado de Equivalência Patrimonial	166	149	11
LAJIDA	1.590	1.240	28
Resultado Financeiro	(163)	(159)	3
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(360)	(253)	42
Lucro Líquido	865	631	37

Demonstração do Fluxo de Caixa	1T13	1T12	Δ%
Caixa no Início do Período	1.919	2.103	(9)
Caixa Gerado pelas Operações	374	420	(11)
Lucro Líquido	865	631	37
Depreciação e Amortização	203	197	3
Repasse de Recurso da CDE	(715)	-	-
Outros Ajustes	21	(408)	(105)
Atividade de Financiamento	(2.499)	(315)	693
Obtenção de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	2.370	2.396	(1)
Pagamentos de Empréstimos e Financiamento	(2.937)	(2.702)	9
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	(1.932)	(9)	-
Atividade de Investimento	2.247	(646)	(448)
Recebimento da CRC do Governo do Estado de Minas Gerais	2.466	96	2.469
Imobilizado/Intangível e outros	(219)	(742)	(70)
Caixa no Final do Período	2.041	1.562	31

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - ATIVO	1T13	1T12
CIRCULANTE	6.991	8.804
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.041	1.919
Títulos e Valores Mobiliários	625	657
Consumidores e Revendedores	2.053	1.858
Concessionários - Transporte de Energia	277	347
Ativo Financeiro da Concessão	2	288
Tributos Compensáveis	185	217
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	183	229
Revendedores – Transações com Energia Livre	43	21
Dividendos a Receber	118	113
Fundos Vinculados	98	132
Estoques	39	41
Provisão para Ganhos com Instrumentos Financeiros	20	20
Repasse de Recurso da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	715	-
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	-	2.422
Outros Créditos	591	538
NÃO CIRCULANTE	23.822	23.766
Títulos e Valores Mobiliários	73	99
Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios	-	-
Impostos de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.254	1.304
Tributos Compensáveis	387	392
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	60	28
Depósitos Vinculados a Litígios	1.191	1.301
Consumidores e Revendedores	215	221
Concessionários - Transporte de Energia	10	10
Outros Créditos	88	98
Ativo Financeiro da Concessão	5.591	5.475
Investimentos	7.086	6.855
Imobilizado	6.036	6.109
Intangível	1.831	1.874
TOTAL DO ATIVO	30.813	32.570

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - PASSIVO	1T13	2012
CIRCULANTE	10.569	12.798
Fornecedores	1.261	1.306
Encargos Regulatórios	195	317
Participações nos Lucros	139	84
Impostos, Taxas e Contribuições	411	515
Imposto de Renda e Contribuição Social	16	32
Juros sobre capital próprio e Dividendos a Pagar	1.547	3.479
Empréstimos e Financiamentos	2.699	4.902
Debêntures	3.629	1.565
Salários e Contribuições Sociais	344	227
Obrigações Pós-emprego	53	51
Dívidas com Pessoas Ligadas	-	-
Concessões a Pagar	17	16
Outras Obrigações	258	305
NÃO CIRCULANTE	7.829	8.222
Fornecedores	5	4
Encargos Regulatórios	171	169
Empréstimos e Financiamentos	1.568	1.609
Debêntures	1.933	2.341
Impostos, Taxas e Contribuições	711	686
Imposto de Renda e Contribuição Social	288	307
Provisões	294	275
Concessões a Pagar	173	171
Obrigações Pós-emprego	2.603	2.575
Outras Obrigações	84	84
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.414	11.550
Capital Social	4.265	4.265
Reservas de Capital	3.954	3.954
Reservas de Lucros	2.856	2.856
Ajustes de Avaliação Patrimonial	447	475
Lucros Acumulados	893	-
TOTAL DO PASSIVO	30.813	32.570